

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 07 de março de 2025 às 07h45
Seleção de Notícias

Jota Info | BR

Marco regulatório | INPI

O futuro do trabalho no INPI: o examinador na era da inteligência artificial	3
--	---

Metrópoles Online | DF

Marco regulatório | Anvisa

"Nos preparamos para a queda da patente do Ozempic", diz Novo Nordisk	6
---	---

BRUNO BUCIS

MSN Notícias | BR

Direitos Autorais

Quadro gerado por IA é leilado por mais de R\$ 1 milhão	8
---	---

TecMundo | BR

Direitos Autorais

Nintendo ganha processo histórico contra pirataria que pode afetar emulação! Entenda o que pode mudar	9
---	---

INTERNET

Zero Hora - Últimas Notícias | RS

Marco regulatório | INPI

O que a indicação geográfica para a erva-mate gaúcha representa para a Região de Machadinho	11
---	----

PASSO FUNDO

O futuro do trabalho no INPI: o examinador na era da inteligência artificial



A revolução tecnológica proporcionada pela inteligência artificial já está remodelando atividades profissionais em diversas áreas, e o setor de propriedade intelectual é um dos mais impactados.

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**), enquanto autarquia federal, enfrenta o desafio de processar grande volume de pedidos com agilidade e qualidade. Nesse contexto, as ferramentas de IA surgem como aliadas estratégicas para suprimir tarefas repetitivas e aumentar a eficiência do exame de patentes, marcas e **desenhos** industriais.

Com mais de 440 mil pedidos de marcas, 27 mil de patentes e cerca de 7.000 de **desenhos** industriais recebidos anualmente (**INPI**, 2025), o **INPI** opera em um ambiente de alta demanda e recursos limitados.

A carga de trabalho por examinador, superior à de grandes escritórios como o Escritório Norte-americano de **Marcas** e **Patentes** (USPTO) ou o Escritório Europeu de **Patentes** (EPO), sublinha a necessidade urgente de modernização. Ferramentas de IA, já implementadas em escritórios como o USPTO, o Escritório Coreano de **Propriedade** Intelectual (KIPO) e a **Organização** Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), provam que a automação reduz gargalos e acelera o processo

decisório (GUERRANTE R., 2024).

A IA promete transformar o dia a dia dos examinadores do **INPI** ao automatizar etapas repetitivas do exame de PI. Ferramentas baseadas em aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural (NLP) permitem buscas rápidas e precisas em bancos de dados nacionais e internacionais, liberando o examinador das tarefas mais demoradas e permitindo foco na análise crítica dos resultados.

Sistemas de IA também podem categorizar pedidos de patentes, marcas e **desenhos** industriais com base em critérios técnicos e descritivos, eliminando inconsistências e otimizando a distribuição de pedidos por áreas técnicas. Etapas administrativas, como verificação de conformidade documental, também podem ser automatizadas, permitindo que os examinadores se concentrem em decisões substanciais.

Ferramentas de visão computacional já demonstraram eficácia na análise de similaridade de marcas e desenhos, reduzindo o tempo necessário para identificar possíveis conflitos. Além disso, sistemas de "copilotos", que sugerem decisões preliminares com base em precedentes e análises de dados, estão em desenvolvimento e prometem auxiliar ainda mais os examinadores na tomada de decisões.

Com a automação de tarefas repetitivas, o papel do examinador será ampliado, exigindo novas competências. O examinador se tornará responsável por parametrizar ferramentas de IA, validando e refinando os resultados apresentados. Para isso, deverá ser treinado em como alimentar cada uma das ferramentas de IA por meio de prompts, a fim de aumentar a precisão e assertividade dos resultados. A análise crítica e a tomada de decisões permanecerão centrais para garantir a qualidade do serviço.

Continuação: O futuro do trabalho no INPI: o examinador na era da inteligência artificial

A IA é excelente na coleta e análise de dados, mas a interpretação de nuances técnicas, jurídicas e contextuais continuará sendo domínio humano. O examinador deverá integrar informações de múltiplas fontes automatizadas em pareceres consistentes. O avanço das tecnologias exigirá que os examinadores se mantenham atualizados sobre novos sistemas, algoritmos, engenharia de prompt e tendências globais em PI. Programas de treinamento regulares e parcerias com instituições de pesquisa, organizações do sistema brasileiro de inovação, bem como com escritórios de **propriedade** intelectual internacionais serão essenciais.

A convivência entre humanos e máquinas no **INPI** promete uma série de benefícios. Ao eliminar atividades manuais e repetitivas, o examinador poderá se dedicar a tarefas que valorizem sua expertise, reduzindo a sensação de sobrecarga. A automação traz consistência e eficiência, enquanto os examinadores, devidamente treinados, poderão focar em análises de mérito mais aprofundadas, garantindo decisões mais robustas. Com menos tempo gasto em tarefas operacionais, os examinadores podem contribuir para o desenvolvimento de novas práticas e processos no **INPI**.

A implementação da IA no **INPI** não será isenta de desafios. Um dos gargalos mais críticos será a necessidade de dados digitalizados em quantidade e qualidade para o treinamento das ferramentas. Esta é uma realidade para marcas e **desenhos** industriais, mas não ainda para patentes, cujo acervo ainda não está completo nem no formato adequado.

Atenção especial deve ser dada aos vieses nos resultados ofertados pelas ferramentas de IA, que podem advir não só dos dados utilizados para o treinamento das ferramentas, mas também pela forma como o modelo de IA foi concebido e validado (PREZIOSI, G.; GUERRANTE, R., 2024). Outro ponto de atenção é a resistência cultural à mudança, comum em processos de transformação tecnológica.

Para garantir uma transição bem-sucedida, o **INPI** deve investir em infraestrutura tecnológica robusta, capaz de integrar ferramentas de IA aos sistemas existentes. A capacitação e engajamento dos examinadores serão cruciais, tornando-os aptos a alimentar ferramentas de IA de auxílio ao exame, gerir os resultados ofertados, analisá-los criticamente e construir uma resposta de qualidade a partir do gerenciamento dos distintos agentes de IA. Esta capacitação envolverá **reskilling** e **upskilling** dos examinadores de PI do **INPI**. Faz-se fundamental investir também na conscientização daqueles que trabalham diretamente nos processos de PI do **INPI**, demonstrando os benefícios da IA como suporte e não substituição.

Parcerias estratégicas, como as já realizadas com o Chemical Abstracts Service (CAS) e com o Sebrae, serão importantes para acessar soluções de ponta e compartilhar melhores práticas.

O futuro do **INPI** não será de substituição de examinadores por máquinas, mas de uma convivência sinérgica entre inteligência humana e artificial. Examinadores mais capacitados e ferramentas de IA avançadas podem, juntos, reimaginar o processo de exame de PI, alcançando novos patamares de eficiência, qualidade e inovação.

Este é um momento de grandes oportunidades para o **INPI** e seus profissionais. A integração da IA ao dia a dia do órgão representa não apenas um avanço tecnológico, mas uma evolução no próprio conceito de trabalho no setor de PI. Ao abraçar essa transformação, o **INPI** poderá se consolidar como referência global entre os principais escritórios de propriedade intelectual do mundo, garantindo que suas operações estejam à altura das demandas do século 21.

*

O texto reflete a opinião da autora e não o institucional.

Continuação: O futuro do trabalho no INPI: o examinador na era da inteligência artificial

GUERRANTE, R. Propriedade intelectual na era da IA: ferramentas, desafios e colaborações. In: O uso da inteligência artificial e a inclusão digital nos serviços públicos. MURTA, C. (Org.). 1ª ed. São Paulo, Bookba, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br> Acesso em: jan. 2025.

PREZIOSI, G.; GUERRANTE, R. Espelhos digitais: refletindo e corrigindo os vieses na inteligência artificial. Plurale em Revista, nov.-dez. 2024, p.14.

CHEMICAL ABSTRACTS SERVICE - CAS. Disponível em: <https://www.cas.org/>. Acesso em: out. 2024.

SEBRAE. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/E/pt-br/governanca/planejamento-estrategico/plano-de-acao/2024/pa2024_revisao2otrim.pdf. Acesso em: out. 2024.

"Nos preparamos para a queda da patente do Ozempic", diz Novo Nordisk



Em entrevista coletiva nesta quinta (6/3), executivos da empresa falaram sobre novos lançamentos e a perspectiva de aumento da concorrência

Fabricante do Ozempic e Wegovy, a Novo Nordisk afirmou, nesta quinta-feira (6/3), que está se preparando para a queda da patente do Ozempic, que deve ocorrer em 2026 no Brasil e em outros países como o Canadá.

"As patentes são importantes em inovação e para focarmos em inovação - sem elas não haveria interesse em criar novos medicamentos. As patentes do Ozempic vão cair entre 2026 e 2032. É uma pena que em alguns países elas caiam tão cedo, mas estamos preparados para encarar a competição. Não vamos deixar de produzir e investir neste medicamento. A semaglutida seguirá sendo um produto muito importante para nós no futuro, mesmo com essa abertura para a concorrência", afirmou a executiva de negócios da empresa, Camilla Sylvest, em entrevista coletiva.

Várias empresas ao redor do mundo estão se preparando para produzir semaglutida com a queda das patentes, algumas delas no Brasil. A expectativa é de lançamento dos genéricos ainda no fim de 2026 com preços reduzidos: a **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**) determina que o genérico seja no mínimo 35% mais barato que o produto de referência.

A Novo Nordisk também tem perdido mercado para outras farmacêuticas, especialmente a Eli Lilly, fabricante do Mounjaro, que ultrapassou as vendas do Wegovy nos Estados Unidos para controle da obesidade em 2024.

8 imagens Fechar modal. 1 de 8 O Ozempic foi aprovado para o tratamento de diabetes tipo 2 em janeiro de 2019 no Brasil 2 de 8 O Ozempic é um medicamento para controlar a diabetes, mas leva também à perda de peso. Uma dose mais alta do mesmo princípio ativo, esta sim vendida para combater a obesidade, é vendida sobre o nome de Wegovy Shutterstock 3 de 8 A perda de peso é um efeito colateral das medicações Reprodução 4 de 8 O Ozempic é um remédio usado de forma "off label" para perda de peso 5 de 8 Os efeitos colaterais decorrentes da semaglutida incluem náuseas, vômitos, constipação e diarreia 6 de 8 O Wegovy, no geral, não interage tanto com outros medicamentos que já fazem parte da rotina de algumas pessoas 7 de 8 Experts revelam se Ozempic pode realmente mudar a aparência da pele 8 de 8 Esses remédios são usados para o tratamento do sobrepeso e obesidade

Ozempic fake

A concorrência regulada não é a única ameaça que a empresa enfrenta. Para o CEO da farmacêutica, Lars Jørgensen, a crescente de produtos falsificados ou falsamente manipulados que se aproveitam do nome criado pela farmacêutica se tornou um problema global.

"É uma ameaça gigante porque essas empresas irresponsáveis ameaçam a vida dos consumidores se aproveitando do êxito de nossas medicações. Não damos material nosso para farmácias e o nome da empresa está sendo usado para enganar nossos pacientes. É perigoso, precisamos de iniciativas globais para combater essa situação", afirmou

Continuação: "Nos preparamos para a queda da patente do Ozempic", diz Novo Nordisk

Jørgensen.

Novidades

A Novo Nordisk também anunciou algumas inovações durante a coletiva desta quinta. Foram detalhados avanços no desenvolvimento de duas moléculas para controle de doenças metabólicas e obesidade que já tinham sido anunciadas pela empresa, a amicretina e a cagrisema, uma combinação da semaglutida com a cagrilintida que potencializa os efeitos da substância. Ambas estão na fase final de testes e aguardam lançamento.

A farmacêutica também espera lançar ainda em 2026 uma versão do Ozempic em pílula mais eficiente para o controle da diabetes tipo 2 e perda de peso do que o

comprimido disponível atualmente, o Rybelsus.

No braço dedicado ao combate das doenças do sangue, os representantes apresentaram duas novas drogas - uma delas é uma pilula para tratar hemofilia, uma forma de administração inédita de medicamentos para coagulação. O outro remédio diminui a frequência de injeções para pessoas com a condição, passando de uso semanal ou diário para mensal.

Siga a editoria de Saúde e Ciência no Instagram e fique por dentro de tudo sobre o assunto!

Quadro gerado por IA é leilado por mais de R\$ 1 milhão

A venda de obras de arte criadas com inteligência artificial gerou grande repercussão em um leilão promovido pela Christie's.

++ Bombas atingem por engano cidade na Coreia do Sul e deixam feridos

Com isso, realizado de forma online ao longo de 14 dias, o evento apresentou 34 lotes, mas quase metade deles não recebeu lances ou foi vendida abaixo da estimativa inicial.

Entre os destaques, a animação digital "Machine Hallucinations - ISS Dreams - A", do artista Refik Anadol, alcançou US\$277.200 (cerca de R\$1,6 milhão), superando as previsões de venda.

Já outras peças não despertaram o mesmo interesse, como "Emerging Faces", do americano Pindar Van Arman, que não recebeu nenhuma oferta.

Assim, o leilão reacendeu o debate sobre a presença da inteligência artificial na arte. Nicole Sales Giles, responsável pelo setor de arte digital da Christie's, afirmou que o resultado demonstra o reconhecimento do público e dos colecionadores pela importância dessa nova forma de criação.

++ Confira as estreias da semana

No entanto, o curador Steven Sacks, da galeria bit-forms, em Nova York, avaliou que a seleção das obras poderia ter sido mais representativa da evolução dos meios digitais.

A comercialização de peças geradas por IA continua sendo alvo de controvérsia. Durante o leilão, um grupo de artistas organizou uma petição contra a venda, reunindo quase 6.500 assinaturas.

Os manifestantes argumentam que muitas criações desse tipo utilizam modelos de inteligência artificial treinados com obras protegidas por **direitos** autorais, sem autorização dos autores.

Mesmo diante da resistência, a Christie's e outras casas de leilão, como a Sotheby's, seguem apostando no mercado de arte digital, que cresce em meio a incertezas e discussões sobre originalidade e ética no setor.

Não deixe de curtir nossa página no Facebook e também no Instagram para mais notícias do JETSS.

Nintendo ganha processo histórico contra pirataria que pode afetar emulação! Entenda o que pode mudar

INTERNET



O martelo da justiça da Nintendo continua "cantando" para aqueles que não andam na linha no que diz respeito à pirataria de seus produtos. Tivemos diversos casos assim em 2024, e o mais recente deles pode ter sido significativo não apenas para a gigante japonesa, mas para a indústria como um todo.

A Nintendo confirmou na última terça (04) que venceu uma longa batalha judicial na Suprema Corte francesa contra a Dstorage - responsável pelo site de compartilhamento de arquivos 1fichier.com. A empresa considera que o julgamento foi uma vitória "para toda a indústria de jogos".

A vitória no tribunal francês veio após anos de audiências - e, de fato, ela representa muito para as gigantes do ramo. O motivo? A partir de agora qualquer empresa de compartilhamento de arquivos sediada na Europa deverá remover cópias ilegais de jogos quando solicitada pelo detentor dos **direitos** autorais.

Se não o fizerem, essas empresas podem ser responsabilizadas pelo conteúdo e enfrentar multas enormes - assim como punições severas. "A Nintendo está satisfeita com a decisão do tribunal de responsabilidade contra a Dstorage", disse um representante da Big N ao Eurogamer.

Processo contra a Dstorage começou em 2021 e foi cheio de idas e vindas

O pleito que consagrou a vitória para a Nintendo corre desde 2021. A casa do Mario tomou medidas contra a Dstorage depois que a empresa ignorou os pedidos para parar de hospedar cópias ilegais de jogos do Switch.

Em 2021, um tribunal de Paris concluiu que a Dstorage estava, de fato, hospedando jogos piratas e ordenou que ela pagasse à Nintendo uma multa de €935 mil (quase R\$ 6 milhões na conversão direta) em danos.

Como esperado, a Dstorage lançou um recurso para recorrer ao processo - mas falhou novamente em 2023, sendo condenada a pagar ainda mais dinheiro à Nintendo. Mas o caso não terminou aí.

Após a última derrota em 2023, a Dstorage levou o assunto para a Suprema Corte francesa, onde argumentou que uma ordem judicial específica era necessária antes que ela precisasse remover o conteúdo de seus serviços de hospedagem. No entanto, essa tentativa também falhou - culminando na derrota definitiva.

"A Nintendo promove e fomenta o desenvolvimento e a criatividade, e apoia fortemente os desenvolvedores que criam legitimamente softwares novos e inovadores", disse a Nintendo ao Eurogamer.

"A mensagem da Nintendo aos consumidores é para não baixar cópias piratas de jogos, pois isso aumenta o risco de interferir na funcionalidade e na experiência que jogar títulos legítimos em hardware autêntico da Nintendo pode proporcionar".

Continuação: Nintendo ganha processo histórico contra pirataria que pode afetar emulação! Entenda o que pode mudar

Nintendo está caçando emuladores e lutando contra pirataria

Esta não é nem de longe a primeira vez que a Nintendo decide atuar contra a pirataria de seus jogos. Em maio do ano passado, a gigante japonesa também processou a Tropic Haze, responsável pelo Yuzu - famoso emulador de Nintendo Switch.

A empresa alegou que o Yuzu estava "facilitando a pirataria em escala colossal" de suas propriedades. Com isso, a Tropic Haze resolveu o processo poucas semanas depois, concordando em pagar US\$ 2,4 milhões em multas. Posteriormente, a gigante japonesa também derrubou mais de 8.500 clones e links alternativos do programa.

A pirataria dos consoles da casa é algo que movimenta uma comunidade inteira nas redes. As opções são diversas, como o desbloqueio do próprio Switch ou através de emuladores no PC, mas o fato é que os jogos da marca sempre chegam de forma antecipada nessas plataformas.

Zelda: Tears of the Kingdom, por exemplo, foi lançado em maio de 2023, mas uma semana e meia antes da sua estreia a sequência já estava sendo pirateada mais de 1 milhão de vezes no Yuzu - que oferecia opções de reprodução muito melhores que no console da Nintendo, inclusive.

Com o lançamento do Switch 2 cada vez mais próximo, a empresa está investindo pesado no combate à pirataria e emuladores, possivelmente para tentar evitar que futuros jogos do console sejam distribuídos online. No entanto, as vitórias da empresa nas cortes, principalmente a decisão na Europa, pode abrir precedentes para que mais companhias façam

games antigos desaparecerem da internet, ameaçando a preservação de certos títulos via emulação - e tornando o trabalho de iniciativas como a GOG Dreamlist cada vez mais importantes.

Nintendo não deixa nada passar - nem Pal e nem supermercado

Vale lembrar que em novembro do ano passado a gigante japonesa também processou um streamer que transmitia os jogos pirateados do Switch em plataformas como YouTube e Twitch. Jesse Keighin, streamer conhecido como Every Game Guru, transmitiu "repetidamente" jogos pirateados do Switch em seus canais. Além disso, ele ainda provocava a gigante japonesa, afirmando que não poderia ser pego por isso.

Certamente, nem alvos grandes estão "seguros" - como é o caso da Pocketpair, responsável por Palworld, o "Pokémon com armas". Em setembro do ano passado, a Nintendo foi ao Tribunal Distrital de Tóquio para processar o estúdio por violação de patentes. Os detalhes na íntegra você pode conferir no link abaixo!

No entanto, o caso mais absurdo aconteceu recentemente. A Nintendo perdeu uma batalha judicial contra um supermercado da Costa Rica, processado pela empresa no ano passado apenas por ter o nome de "Super Mario". Que doidera, não?

Qual sua opinião sobre a Nintendo investir tantos recursos para combater a pirataria? Conte para a gente nas redes sociais do Voxel!

O que a indicação geográfica para a erva-mate gaúcha representa para a Região de Machadinho

PASSO FUNDO



Movimento pavimenta o reconhecimento, permite maior visibilidade e identidade ao símbolo do RS. A Colonização do território ocorreu no início do século 20 e está atrelada à extração da erva-mate. Ana Alícia Flores / UFSM/Divulgação

Por Ilvandro Barreto de Melo, coordenador da Câmara Setorial da Erva-mate do RS

A região de Machadinho, localizada no Nordeste do Rio Grande do Sul, conquistou de forma pioneira o registro de **Indicação Geográfica (IG)** para a erva-mate gaúcha, conforme reconhecido e publicado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**Inpi**), na Revista da Propriedade Industrial (RPI) nº 2822, publicada em 4 de fevereiro de 2025.

A colonização desse território ocorreu no início do século 20 e está atrelada à extração da erva-mate. A atividade ervateira se consolidou no cruzar das gerações formando um ambiente com notoriedade e tradição na produção de mate.

A região de Machadinho é um espaço territorial de transição geográfica entre o Planalto Médio, o Alto Uruguai gaúcho e os Campos de Cima da Serra. Limita-se ao sul com os municípios de Lagoa Vermelha e Ibiaçá, ao leste com o Rio Bernardo José, ao oeste com o Rio Apuaê e ao norte com o imponente rio Uruguai, lago da Usina Hidrelétrica Machadinho. Possui uma área territorial de 2.716,86km² e inclui os se-

guintes municípios:

Barracão

Cacique Doble

Machadinho

Maximiliano de Almeida

Paim Filho

Sananduva

Santo Expedito do Sul

São João da Urtiga

São José do Ouro

Tupanci do Sul.

Esse território, no passado, foi batizado de "Região das Matas", inspirado numa extensa cortina com floresta de araucária e rico sub-bosque de erva-mate, separando-se da região dos campos pela origem da sua formação peculiar e natural, ainda em tempos primitivos.

Relembre: Erva-mate produzida na região de Machadinho recebe reconhecimento de indicação geográfica

A erva-mate, além do pioneirismo econômico, é também uma espécie de identidade e símbolo regional. Está presente na paisagem, na vida das pessoas, nos eventos, na gastronomia e no turismo. A produção ervateira local atende o mercado brasileiro e também internacional, com unidades fabris que industrializam uma diversidade de produtos pa-

Continuação: O que a indicação geográfica para a erva-mate gaúcha representa para a Região de Machadinho

dronizados para cada tipo de mercado.

A erva-mate foi a indutora da colonização regional e o primeiro produto de valor mercadológico. É nativa da região de Machadinho a cultivar de erva-mate Cambona 4, primeira e até o momento única cultivar de erva-mate desenvolvida e registrada do estado do Rio Grande do Sul, episódio que reafirmou sua tradição e notoriedade ervateira.

A região também é reconhecida como um grande centro produtor e exportador de mudas de erva-mate para os estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná.

Processo de reconhecimento

O processo de reconhecimento da IG "Região de Machadinho", iniciado em 2021, teve a liderança da Associação dos Produtores de Erva-Mate de Machadinho (Apromate), a assessoria técnica do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) através da pesquisadora em Tecnologia e Ciências Agrícolas Edna Ferronato e de uma equipe de profissionais da Emater/RS-Ascar, apoiados pelos produtores, indústrias e lideranças locais.

A conquista da Indicação Geográfica assinala um novo marco na trajetória regional e pelo potencial do impacto é capaz de marcar a partir de 2025 a transição do terceiro para o quarto ciclo ervateiro na região.

Com produção de erva-mate maior que a média na-

cional, Região Norte gaúcha se destaca pela forma de cultivo

O primeiro ciclo (1912 a 1950) foi marcado pela chegada dos colonizadores, a industrialização artesanal e a comercialização da erva-mate. O segundo ciclo (1951 a 1993) iniciou com o fechamento e queima de soques e barbaquás por força fiscalizatória cobrando altos tributos e desestimulando a industrialização. A matéria-prima da região passou ser comercializada in natura para parques industriais localizados em outras regiões e o terceiro ciclo (1994 a 2024) foi assinalado pela criação da Apromate, o desenvolvimento da cultivar Cambona 4, o retorno da industrialização local, a comercialização e a exportação da erva-mate industrializada.

A inauguração deste quarto ciclo pela concessão da Indicação Geográfica irá consolidar a notoriedade da erva-mate na "Região de Machadinho", preservando o território, incorporando valor ao produto, ampliando a visibilidade e potencializando os atrativos turísticos regionais. Inclui de forma pioneira e definitiva a erva-mate gaúcha, símbolo do Rio Grande do Sul, no rol das Indicações Geográficas brasileiras.

Ilvandro Barreto de Melo é extensionista rural da Emater e coordenador da Câmara Setorial da Erva-mate do RS. Entre em contato pelo e-mail ibarreto@emater.tche.br.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Marcas
3

Marco regulatório | INPI
3, 11

Patentes
3

Desenho Industrial
3

Entidades
3

Marco regulatório | Anvisa
6

Direitos Autorais
8, 9

Denominação de Origem
11